

Em caso de doença, não deixe nunca de consultar um médico veterinário. Só ele poderá efectuar um diagnóstico correcto e prescrever o tratamento mais adequado. Ainda que tenha um diagnóstico correcto das doenças das suas aves, lembre-se que as bactérias desenvolvem resistências e como tal só as conseguirá combater com uma análise de sensibilidade solicitada pelo seu médico veterinário.

Toda a informação constante neste capítulo, foi efectuada com base em pesquisas, pelo que qualquer incorrecção detectada deverá ser comunicada para se proceder à sua correcção.

Além do quadro resumo abaixo apresentado, deverá consultar a páginas aqui mencionadas, onde encontrará uma informação mais pormenorizada sobre as diversas doenças.

Sempre que forneça antibióticos às suas aves, deve fornecer conjuntamente Vitaminas, Aminoácidos e Próbióticos reconstituintes da flora intestinal da sua ave.

Nos casos em que os antibióticos tenham tetraciclinas, deve retirar o GRIT das gaiolas, dado que os sais de cálcio desactivam o antibiótico.

Leia atentamente as contra-indicações pois existem antibióticos que nunca se podem misturar e procure sempre aconselhar-se com um médico veterinário.

Lembre-se que a melhor medida de controlo e prevenção de doenças é a limpeza e desinfecção das gaiolas (evitando a propagação de doença), assim como a criação de uma quarentena, separada fisicamente do local onde tem o seu plantel de aves (evitando o contágio do seu plantel por aves que provavelmente possam estar infectadas).

1 . Doenças Infecciosas

1.1 BACTERIANAS (bactérias)

Enterites bacterianas: (*E.coli*, *Salmonella*, *Shigella*) provocam alteração do estado geral das aves, fezes pouco consistentes, hemorrágicas, escurecidas, ou muito claras, além de alta mortalidade de filhotes na primeira semana de vida. Os agentes podem ser primários ou manifestarem-se secundariamente a outras afecções, sendo o diagnóstico laboratorial (exame de fezes) e o tratamento altamente específico (grande resistência a antibióticos).

CÓLERA OU PASTEURELOSIS

É uma enfermidade contagiosa, que se repercute em todas as espécies de aves. Normalmente aparece sob a forma de surtos que se instala rapidamente, produzindo uma alta mortalidade, estimando-se em 90% das aves afectadas.

Normalmente durante este período ocorrem em simultâneo, várias infecções crónicas e sem sintomas aparentes.

A superpopulação e a falta de higiene são os factores mais importantes da causa da doença.

Se não se tomarem medidas necessárias de limpeza e desinfecção é usual que anualmente reapareça esta doença.

Agente : Pasteurella multocida

Transmissão Aves infectadas, insectos, parasitas, alimentos e água.

Sintomas :

Febre alta (42/43 graus), diarreia e morte entre 24 e 48 horas.

Bico cheio de baba espumosa

Diarreia verde e amarela muito abundante

Penas eriçadas

Dificuldades na respiração (ofegantes)

Fígado descolorido

Prevenção : Limpeza e desinfecção dos viveiros e gaiolas

Tratamento : Antibióticos á base de : Tetraciclinas e Enrofloxacina

CORIZA

É uma enfermidade aguda e crónica de distribuição mundial, que se caracteriza por corrimento nasal, espirros e edema (inchaço) da face baixa dos olhos. A doença está presente em criação de fundo de quintal, de aves exóticas e industriais. É causada pela bactéria *Haemophilus gallinarum*. É comum aparecer em lugares húmidos e batidos de ventos frios, assim como em abrigos mal construídos.

Agente : Hemophilus influenzae

Sintomas :

Lágrimas nos dois olhos ao mesmo tempo. Inchaços dos sacos lacrimais. Leva descarga nasal.

(Espirros, tosse e dificuldade na respiração: conduzindo a uma congestão das vias respiratórias)

Descarga nasal serosa, que logo torna-se purulenta (com pus);

Eedema (inchaço) na face e barbelas; (mesmo que se recuperem serão portadoras da doença)

Perda de peso conduzindo á anorexia

Morbidade alta (várias aves adoecem);

Mortalidade pode ser elevada.

Prevenção : Limpeza e desinfecção dos viveiros e gaiolas

Tratamento : Antibióticos e Vitaminas

MICOPLASMOSIS

As aves curadas adquirem imunidade, no entanto passam a portadores e transmissores da doença aos filhotes. Geralmente esta doença está associada à Ornitosis.

As aves curadas adquirem imunidade, no entanto passam a portadores e transmissores da doença aos filhotes. Geralmente esta doença está associada à Ornitosis.

Agente : Micoplasma

Sintomas : Secreção nasal húmida, aquosa e se torna pegajosa. Hálito muito desagradável. Nariz de cor cinza suja. Respiração muito dificultada. Ruídos de ressonar muito fortes à noite

Prevenção Limpeza e desinfecção dos viveiros e gaiolas. Devendo-se realizar tratamentos preventivos, antes e depois de permanecerem com outras aves. Ex. Competições ou exposições.

Tratamento : Tilosina (Tylla MR) ENROFLOXACINA.

ORNITOSIS

Esta doença, extremamente contagiosa e que pode ser transmitida mesmo ao homem, tem efectivamente dois nomes. Como foi descoberta em primeiro lugar nos psitacideos, a denominação adquiriu a raiz morfológica "psitac". Mais tarde, verificou-se que ela existia também nas outras aves e daí o nome de Ornitose. É vulgar nos papagaios trazidos dos países de origem e por isso se deve ter muito cuidado com a importação.

O Período de incubação varia entre 5 dias e 3 meses. Mas, entretanto, a ave pode não apresentar quaisquer sintomas. Se não houver cuidado, o contágio estende-se mesmo ao homem através da respiração do ar infectado e a doença manifesta-se por uma inflamação nos pulmões.

Agente : Clamidia

Sintomas :

Similares a uma gripe. Secreção nasal e ocular parecido com micoplasmoses.

Diarreia de cor cinza esverdeada ou verde-escuro.

Vómitos, provocando um Adelgaçamento lento, conduzindo à Morte.

Penas eriçadas

Num estado já muito adiantado, o mal atinge o próprio sistema nervoso e ela não consegue segurar-se no poleiro desequilibrando-se com facilidade e acabando por morrer.

Prevenção Limpeza e desinfecção dos viveiros e gaiolas

Tratamento : Clortetraciclina + Tilosina.

COLIBACILOSE

Normalmente é uma doença que costuma dizimar por completo as crias e surge entre o 5º e 12º dia de vida. É a doença a par da Proventriculite que mais crias mata nos ninhos. Se os progenitores aparentemente apresentarem uma boa condição então apontamos como doença provável a Colibacilose, no entanto se os pais estiverem a ficar abatidos e progressivamente a emagrecer então estaremos perante uma Proventriculite (doença praticamente sem cura).

Colibacilose ataca em duas vertentes :

- Via Intestinal
- Via Respiratória

Tratamento 5 dias antes das posturas com antibiótico, capaz de prevenir a Colibacilose, coccidiose, Salmonenas e Micoplasmose durante pelo menos 5 dias adicionando um bom complexo vitamínico, mineral e de aminoácidos, de forma a compensar a debilidade que o antibiótico provoca na ave.

Não fornecer frutas e legumes durante a primeira semana de vida das aves, uma vez que as mesmas podem ser portadoras de salmonelas e colibaciloses. Na pior das hipóteses, substitua fruta e legumes por um bom complexo mineral.

Aquando a morte das crias, nos primeiros dias de vida, verifique se o ventre ou intestino apresentarem uma mancha escura, então estamos presente uma colibacilose ou salmolenose. Se as manchas forem no fígado então temos uma hepatite (fígado gordo) pelo que deveremos tratar o mesmo com Colina, durante pelo menos 5 dias seguidos. Em qualquer destes casos deverá retirar sempre as sementes gordas ás aves.

Associado á colibacilose, podem aparecer doenças de trato respiratório (micoplasmose)

Se os reprodutores se apresentarem aparentemente bem, sem manchas no fígado, ventre e intestino, ou quando descansarem oscilarem ligeiramente a cauda (ao ritmo da respiração) então estaram a ficar com um problema hepático, deve então retirar sementes gordas (ex. girasol) e administrar colina durante 5 dias., acompanhada de um bom complexo vitamínico, mineral e amino-ácido e um bom complexo B. Pelo que os sintomas deverão desaparecer no final de 1 semana,

Agente : E. COLI

Sintomas :

- Alta mortalidade (50% a 100%) nas crias entre 5 a 12 dias de vida

- Crias com intestino inchado e com manchas escuras, acabando por morrer

Prevenção :

- Crias são impossíveis de tratar pelo que pouco ou nada á a fazer;

- Progenitores têm que ser conveniente tratados com antibióticos fortes (não vale a pena mantê-los a reproduzir-se, dado que as crias continuarão a morrer);

- Evitar contacto com fezes, dado que a ingestão das mesmas, provoca o reaparecimento da doença;

- Rede de separação entre gaiola e fundo, evitando ingestão de fezes, ou de sementes que estiveram em contacto com

as mesmas;

- Limpeza e desinfecção das Gaiolas e viveiros

Tratamento :

A irradiação completa da bactéria E. colis é muito difícil, pelo que após tomar todas as medidas de prevenção, deve assegurar-se através de análises laboratoriais do êxito ou não do tratamento levado a cabo.

1.2 VIRÓTICAS

Enterites Virais: acontecem mais raramente nas criações, mas podem se tornar altamente letais quando entram em secundariamente a outras afecções que podem fragilizar o sistema imune da ave (Newcastle, Variola, etc). Os sistemas podem ser os mais variados e o melhor remédio é a prevenção com uma boa nutrição e uma desinfecção correcta.

NEW CASTLE OU PARAMIXOVIRUS

É uma enfermidade viral de disseminação rápida e fatal, que produz sintomas respiratórios, em geral acompanhados por manifestações nervosas, diarreias e edema (inchaço) da cabeça. A mortalidade pode variar de 0 a 100% da criação.

Agente : Paramixovirus aviar tipo 1

Sintomas :

Digestivos: vírus – vicerotropo, excrementos aquosos – líquidos (como água), sede intensa (pode aumentar de 4 a 5 vezes o consumo)

Nervosos: vírus neurotropo, ligeiros tremores de cabeça, dificuldade para bicar os grãos, problemas de equilíbrio (o pombo titubeia, e cai para um lado ou para trás, torcicolos (de 0 a 180 graus), problemas na vista com descoloração de um olho, paralisia de uma asa ou das duas, paralisia de uma pata ou das duas.

Respiratórios: conjuntivite, coriza, estertor.

Prevenção : Limpeza e desinfecção dos viveiros e gaiolas e vacinação.

Eliminar as aves doentes.

Tratamento :

Eliminar aves doentes de pouco valor.

Isolar as aves que queremos tratar. Fornecer só a água que consomem normalmente e diariamente

Encher bem os comedouros ou dar-lhes de comer com uma seringa caso estes não estejam a comer o suficiente (normal)

Administrar conjuntamente: antibióticos (Tetraciclina, enrofloxacina, etc.) + Aminoácidos + Vitaminas + Levamisol (como estimulante das defesas).

ADENOVIRUS

Pouco que se conhece desta doença e que é provocada por um vírus que ataca os órgãos do sistema linfático (gânglios, baço).

Agente : Desconhecido

Sintomas : Durante a criação é muito comum verificar o crescimento desigual dos filhotes, Os vômitos frequentes são um dos sintomas mais característicos da doença.

Tratamento : Substâncias homeopáticas.

DIFTERO VIRUELA

Contágio pela água de bebida, alimento, material fecal, pó, picada de mosquitos, feridas, etc.. Os filhotes são mais susceptíveis, os adultos raramente ficam doentes.

Agente : *Birrelia columbae*

Sintomas : Formações crostosas branco amarelentas, difíceis de desprender (sangrentas), nos olhos, nariz, bico, articulações da pata, boca, garganta, em redor da cloaca.

Tratamento : Aplicar tópicos de tintura de iodo. Dar antibióticos e vitaminas (sobretudo vitamina A) durante 4-5 dias Separar as excrescências e aplicar tópicos de tintura de iodo. Dar antibióticos e vitaminas (principalmente vitamina A) durante 4 – 5 dias. Os pomos curados adquirem imunidade para toda a vida.

Prevenção : Vacinação de todos os filhotes do pomal. Limpeza e desinfecção de gaiolas e viveiros.

HERPER / SARNA

A sarna nos passarinhos se propaga facilmente. A ave contaminada pode passar a doença para toda a criação. Se o pássaro estiver com sarna, a primeira providência é transferi-lo para outro lugar. Lave bem a gaiola e todos os seus objectos com água e sabão e flambe os poleiros na chama do bico do fogão. Trate o doente com a pomada de helmerich (à venda em farmácias de manipulação). Banhe a ave com água, sem usar jacto forte, e passe a pomada nos pés, em dias alternados até a sarna sumir. Não deixe de examinar os novos moradores introduzidos na criação. Eles podem estar com sarna e contaminar os outros.

TUBERCULOSE

Esta doença pode ser contraída por aves de todas as espécies. É habitualmente transmitida através dos excrementos das que se encontram doentes ou dos produtos alimentares, nomeadamente cascas de ovos que não tenham sido previamente fervidas. A transmissão por via respiratória não é muito frequente embora possa ser transmitida pelo homem.

Agente : *Mycobacterium avium*

Sintomas : Perca de Peso (emagrecimento da ave), apesar de esta não perder apetite.

Penas eriçadas : Vomitam a comida

Prevenção : Uma ave nestas condições deve ser imediatamente isolada. Tanto quando se conhece hoje em dia, a tuberculose nas aves é incurável. O animal morto deve ser queimado.

Como se trata de uma doença contagiosa, aplica-se aqui inteiramente a regra da desinfecção total do aviário com uma solução a 3% de formol ou qualquer outro desinfectante. É ainda conveniente que as restantes aves do mesmo aviário passem a dispor de comida rica em vitaminas e sais minerais.

Tratamento : A tuberculose não tem tratamento

1.3 MICÓTICAS (fungos)

Enterites Tóxicas: provocada por alimentos contaminados por toxinas (fungos, bolores e agro tóxicos). Provocam mortalidade em massa e mesmo após identificação e eliminação do problema, os sintomas persistem por algum tempo. Cuidado na compra de sementes e também no seu armazenamento!

ASPERGILOSIS

Um fungo, *Aspergillum fumigatos*. Se produz rapidamente na palha do ninho, ou no alimento húmido. Atacando o sistema respiratório e subcutâneo das aves. Incide geralmente sobre aves novas, com 7 a 45 dias de vida, estimando-se a mortandade entre 5 a 50% das aves infectadas.

Agente : *Aspergillum fumigatos*

Sintomas : É uma infecção do grupo das doenças respiratórias. Apresenta-se em duas formas:

- Forma pulmonar: dificuldade respiratória, excrescências esverdeadas sobre a língua e paladar.

- Forma dermatológica: pele pelada e com fracturas de penas.

Perca de Apetite, Sede, Sonolência, Palidez, Perca de Peso, Lacrimejamento, Conjuntivite.

Prevenção : Gaiolas e Viveiros secos, bem arejados, evitem humidade no alimento, desinfecção.

Tratamento : Não existe nenhum que seja efectivo

MUGUET OU CANDIDIASIS

Alguns columbófilos descrevem esta doença em forma conjunta com a trichomoniasis e outros falam de uma doença micótica associada a uma carência de vitamina A.

Agente : *Candia albicans* (fungos)

Sintomas : Placas branco amarelentas (fáceis de desprender) em toda a mucosa da boca e garganta.

Prevenção Evitar o armazenamento prolongado dos alimentos, dar sol aos alimentos, vitamina A, desinfecção do pombal.

Tratamento : Aplicações tópicas de iodo a 10% ou com tintura de iodo débil (diluído em glicerina) nas placas.

Administrar vitamina A.

PROVENTRICULE

Doença Micótica, originada por fungos que se formam devido á elevada humidade, detriorando papas, sementes e outros componentes alimentares.

Aves apresentam um estado de magreza elevado, devendo-se ao facto de proventículo (canal por onde passam os alimentos – localizado imediatamente a seguir ao papo) não apresentar enzimas acidas, o que origina a dilatação do mesmo bem como incapacita o organismo de absorver proteínas, conduzindo assim as aves até á morte

Sintomas : Incapacidade de o Proventículo produzir enzimas Acidas

Tratamento : MICOSTATIN , Amfotericina B a 10%,(não é comercializada em Portugal) e Probióticos .

2. Doenças Parasitárias

Enterites por protozoários: são as famosas coccidioses que atormentam criadores, principalmente de pintassilgos. As aves desenvolvem uma diarreia que pode ser mucosa, catarral ou hemorrágica, dependendo do agente, seguida de perda de apetite, anemia profunda e morte. São de difícil tratamento sendo necessário, as vezes associação de medicamentos.

2.1 Parasitas Internos

COCCIDIOSIS

É uma enfermidade causada por um coccídio ou eiméria (protozoário), que ataca e destrói as células que compõem as paredes do aparelho digestivo. Existem várias espécies que se diferenciam pela região que se localizam no intestino. Apresenta carácter mais sério em aves de duas a seis semanas, produzindo grande mortalidade. Acomete galinhas, perus, gansos e outras aves.

Agente :

Há duas espécies de parasitas:

- Elimeria labbeana
- Elimeria columbarum

Sintomas :

Adultos – Não têm sintomas mas diminui o rendimento desportivo (ex. Pombos)

Filhotes – Ataca os filhotes à partir da terceira semana de vida. Fezes aquosa e descolorida, às vezes e sanguinolenta (nunca é líquida e verde). Perda de peso e forma. Perda da cor da íris do olho, mudança para grisalho. Mucosa da boca e garganta ficam pálidas (anemia). Plumagem opaca.

Tratamento :

Sulfamidas, amprolium, cloazuril, toltazuril, reforço de vitaminas A e K.

Prevenção :

Tratamento preventivo a cada 30 dias. Pode-se administrar juntamente com o tratamento contra as tricomonas. Uma vez terminado o tratamento de vitaminas durante 3 – 4 dias. Limpeza e desinfecção geral de gaiolas e viveiros.

ASCARADIOSIS – ASCARADIOSE

É a mais frequente verminose das aves. É também conhecida como verme redondo ou lombriga devido sua forma. São sintomas a falta de apetite, tristeza, retardo no crescimento, diarreia líquida e a ave fica vulnerável a outras doenças

Agente : Ascaris Columbae

Sintomas :

Poucos vermes causam poucos danos, mas se a quantidade aumentar em demasia produz-se uma diminuição do rendimento desportivo, causando muitas perdas:

- Perda de apetite;
- Perda de peso;
- Debilidade;
- Material fecal pouco consistente;
- Sede intensa;
- Anemia;
- Plumagem opaca e eriçada;
- Os parasitas podem ser vistos nos excrementos e vômitos;

Os danos causados por parasitas são:

- . Feridas nas partes intestinais;
- . Absorvem elementos nutritivos das asas;
- . Excretam substâncias tóxicas

Tratamento :

Levamisol, Piperazina, etc.

Prevenção :

A cada 21 dias. Alternar as drogas usadas, para não causar habituação da droga. Limpeza, higiene e desinfecção do pombal.

CAPILARIOSIS (Capilariose e Heteraquiouse)

São responsáveis por processos irritativos, trazendo graves distúrbios no aparelho digestivo.

Este parasita está presente em pelo menos 50% dos pombos, mais particularmente nos filhotes.

Agente : Capillaria obsignata

Sintomas :

Queda no rendimento desportivo, diarreia, emagrecimento e morte.

Só pode ser detectado através de análise laboratorial

Tratamento : Levamisol.

Prevenção : Desinfecção de gaiolas e viveiros

TENIASIS

Esta infecção é importante fazer uma prevenção, combater todos os hóspedes intermediários (lesmas, caracóis, baratas, larvas de mosquitos, etc.). As ténias ou anéis de ténias são às vezes visíveis na cloaca dos pombos. É comum que apareçam em pombos que estavam desaparecidos durante algum tempo

Tratamento : Niclosamida

2.2 PROTOZOÁRIOS

PLASMODIOSIS OU MALÁRIA

Doenças das zonas litorais.

Agente : Plasmodium

Sintomas : Apatia, febre, anemia (olhos e mucosas brancas), debilidade geral, morte nos filhotes.

Tratamento : Quitina, atrebina, plasmoquina, cloronquina, pludrina. A cloronquina (2 mg por kg de peso, ou seja, 1 mg por pombo) 3 doses dia em media.

Prevenção : Evitar o mosquito com uso de telas, etc..

HAEMOPROTEOSIS

Tem um hospede definitivo, uma mosca hematófaga (que se alimenta de sangue), a pseudolynchia canariensis. O hospede intermediário é a ave. É necessário que a mosca infestada pique a ave para que nele se desenvolva a doença.

Agente : Haemoproteus columbae.

Sintomas : Os sintomas são muito parecidos com a plasmiodiosis. As moscas que sugam sangue infectado são capazes de transmitir a haemoproteosis 15 dias mais tarde e 25 – 30 dias depois começam os sintomas:

- Febre recorrente (sobe e desce) 43 graus;
- Diarreia, fezes brancas ou branco amarelentas, líquidas e persistentes;
- Dispneia, aumento da frequência respiratória;
- Anemia gradual.

Tratamento : Nenhum

Prevenção : Combater a mosca e o contacto desta com as aves.

TRICHOMONIASIS

É estimado que 80% dos pombos velhos são portadores, podendo passar despercebidos. Fala-se com frequência que os pombos velhos vivem em equilíbrio com as trichomonas em consequências nefastas. Nos filhotes é fatal.

Agente : Trichomona columbae (protozoário)

Sintomas : Apatia, plumagem eriçada, diarreia viscosa, emagrecimento, sede intensa, falta de apetite, dificuldade respiratória (postura de pinguim), placas branco amareladas na boca e garganta.

Tratamento : Dimetridazol (entril) 1 grama por litro de água durante 7 dias, Metronidazol, Ronidazol.

Prevenção : Higiene e desinfecção geral.

2.3 PARASITAS EXTERNOS

Os ectoparasitas são responsáveis por significativas perdas nas criações de aves, pois a incidência desses agentes, além da acção espoliante e irritativas, também actuam como transmissores de doenças.

Entre os ectoparasitas, o mais comum é o causador de uma espécie de escamação exagerada na pele das pernas. E o *Chemidocoptes mutans* que pode ser perfeitamente combatido aplicando um pouco de azeite ou um preparado oleoso nas regiões afectadas. O óleo tapa os orifícios respiratórios do parasita, ocasionando portanto a sua morte. Os outros ectoparasitas pertencem ao grupo dos insectos *Mallophagus* e atacam não só a pele como parte das penas das aves. No entanto, chegam a alimentar-se do próprio sangue e, se o seu número for demasiado, o que se nota pela intensidade com que a ave se cata, devemos aplicar um preparado insecticida.

Piolhos / Ácaros / Dípteros (mosca) / Carraças.

Piolhos

De hábito nocturno, e que atacam as aves para sugar o sangue. Provocam grandes irritações e são responsáveis pela diminuição na postura, perda de peso, anemia e até mesmo ocasionam a morte por debilidade geral nas aves.

Por mais que se tenha cuidado, há sempre a possibilidade de o pássaro contrair piolhos. Isso ocorre somente em contacto com outra ave contaminada, como pardais ou pombas que se aproximam da gaiola. A ave fica coçando incessantemente o pescoço e todo o corpo com o bico.

Ácaros

Que são carrapatos menores causadores das sarnas nas aves. Quando atacadas, desenvolvem a formação de crostas de cor branco acinzentado e bastante aderente. Provoca couceira, irritação e quando ataca a base das penas, estas caem, deixando nuas grandes áreas do corpo da ave.

Ácaros das Penas

Causas: Parasita *Syrrhaptes bicinctata*.

É normal a ave ter alguns piolhos brancos/amarelados, que não são de forma alguma visíveis, pois são aqueles residentes naturais, que inclusive são benéficos para os canários, pois removem determinadas bactérias da pele das aves. Mas isto é em pequena quantidade, nem damos quase por ver o canário a "coçar-se". O problema é que quando chegamos a ver a olho nú parasitas a percorrer o corpo das nossas aves, é porque o criador é desleixado com a higiene dos seus canários.

Sintomas: As penas apresentam-se caídas e é possível perceber os como pequenos traços escuros entre as bábulas. Para verificar se a ave está sendo atacada por ácaros, pegue-a e observe com a sua asa aberta contra a luz.

Ácaros Vermelhos

Causas: Parasita *Dermanyssus gallinae*. Estes parasitas causam grandes problemas na reprodução é os chamados piolhos vermelhinhos, só apresentam esta cor vermelha quando estão cheios de sangue, caso contrário seu cor é pardacinzento.

Sintomas: Estes ácaros ao dia se escondem nas ranhuras dos poleiros, molas das portas e buracos na parede ou teto, ataca as aves a noite, as aves não param de se bicar tentando tirar os ácaros.

Tratamento : As medidas de controlo dos ectoparasitas consistem na adopção de práticas de rotina, como: aplicação de insecticidas específicos nas aves; instalações (principalmente entre as aberturas de madeira e poleiros, onde normalmente é o habitat dos parasitas); manter uma boa higiene nos aviários; isolamento das aves suspeitas.

3. Doenças Diversas

Raquitismo

É uma doença causada pela falta de substâncias minerais na alimentação e que atinge sobretudo as crias. Estas, ao saírem do ninho, apresentam uma certa dificuldade em manter-se de pé, chegando mesmo a encurvar as pernas. O tratamento é sobretudo à base de vitamina D mas, como em muitos outros casos, é melhor evitar que tal aconteça administrando sempre aos pais uma alimentação adequada e, se necessário, algumas gotas de um preparado vitamínico na água ou na comida.

Conjuntivite

Como facilmente se depreende, trata-se de uma inflamação nos olhos, em regra devida à falta de higiene ou às poeiras existentes no aviário.

O tratamento, tal como acontece para os outros animais, consiste na aplicação de algumas gotas de um preparado específico, pelo menos duas vezes ao dia e durante duas semanas.

Ácaro da Traqueia

O ácaro de traqueia encontra-se no meio ambiente, alimentando-se de detritos e poeira, instalando-se oportunamente nas vias respiratórias das aves, podendo atacar a traqueia, sacos aéreos, pulmões e até mesmo ossos pneumáticos. Esses ácaros provocam lesões inflamatórias no trato respiratório, provocando irritação e perda da "voz", e em casos extremos pode ocorrer morte por asfixia devido a alta infestação. Sendo o pior pesadelo para criadores de canários.

Tratamento : O tratamento de eleição para controlar esses ácaros é o uso da **ivermectina**, administrada de 15 em 15 dias até tratar a doença

A ave parasitada por ácaros, encontra-se num quadro de intensa irritação do trato respiratório (pontinhos pretos) desde a traqueia até os pulmões. Essa irritação provoca dificuldade respiratória, queda no sistema imunológico e uma consequente instalação de patologias, secundárias (*Mycoplasma*, bactérias, vírus, fungos) que geralmente são a causa das mortes nas aves. Muitas vezes, mesmo matando o ácaro, as cicatrizes das lesões não permitem uma total recuperação da "voz", e em outros casos não se observam sequelas.

Levando-se em conta a grande extensão do sistema respiratório das aves, a cronificação dessas infecções secundárias pode tornar-se um problema de difícil solução por atingir os sacos aéreos que estão distribuídos por todo corpo. É fundamental que o veterinário diagnostique e trate essas infecções para evitar a morte do animal.

Asma

A asma em pássaros é causada por poeira ou humidade, propiciando inflamação nos órgãos respiratórios. Evite colocar a gaiola em locais que permitam aos pássaros respirar fumos e apanhar correntes de ar, como corredores, cozinhas e janelas.

Os primeiros sintomas da doença são dificuldade em respirar, chiado na garganta, muita sede, pouco apetite e uma piora acentuada à noite.

Almofada nos pés

Os pássaros em cativeiro costumam apresentar problemas de caroços, especialmente os maltratados e os que vivem em ambiente sujo.

Geralmente, os caroços são provocados pela sarna e devem ser logo tratados, pois podem contagiar as demais aves. Você mesmo pode cuidar deles. Passe, durante três dias, a pomada de hemeriqui (encontrada em aviculturas e farmácias de manipulação) em torno do pé do pássaro, tendo o cuidado de afastá-la de seus olhos. Depois, utilize-a apenas duas vezes por semana.

Crescimento Retardado

A má nutrição dos filhotes pode ser decorrente da alimentação não balanceada, insuficiência de alimento ou doenças que levem à má nutrição (parasitismo, por exemplo). Filhotes mal nutridos não ganham peso, tornam-se fracos, regurgitam, ficam com alimento parado no papo, apresentam uma penugem feia (penas com manchas escuras, descoloridas, engorduradas, crescimento retardado das penas, etc.), não "desmamam" na data prevista, desidratam, adoecem por infecções e outras causas e morrem nas primeiras semanas de vida. Filhotes de papagaios necessitam de comida com mais de 20% de proteína, bons níveis de gordura, aminoácidos, vitaminas e minerais. Para o sucesso das criações, recomenda-se rações próprias para filhotes. A criação de filhotes de psitacídeos requer a supervisão de profissional experiente, pois não é uma tarefa fácil criá-los com sucesso.

Doença Óssea Metabólica

A doença óssea metabólica é resultante principalmente da falta de cálcio e vitamina D ou nível inadequado de cálcio e fósforo na alimentação. Os níveis de cálcio e fósforo na alimentação devem estar equilibrados, sendo adequada a taxa de 1:1 (uma parte de cálcio para uma de fósforo) até 2:1. Aves com doença óssea metabólica podem apresentar raquitismo (filhotes), ossos frágeis e quebradiços que podem dobrar, pernas abertas, fracturas, má formação do bico e dedos tortos. Deformidades ósseas graves podem ser irreversíveis. A prevenção consiste no fornecimento de dieta com níveis adequados desses nutrientes. As rações balanceadas fornecem quantidade adequada de nutrientes e em níveis equilibrados. Para adicionar cálcio à alimentação, forneça osso de choco, encontrado nas pet shops. Casca de ovo cozida e queijo são também fontes de cálcio. As aves precisam de banhos de sol todos os dias para que produzam vitamina D.

Descoloração das Penas

A deficiência de nutrientes nas dietas, tais como aminoácidos essenciais (lisina), vitaminas (riboflavina, colina) e outros nutrientes podem levar a alteração na coloração normal das penas.

Síndrome da Desnutrição Crónica

Ocorre em aves má nutridas (ver alimentação em cativeiro). Percebe-se nas aves uma má aparência da plumagem com penas foscas, com defeitos, quebradas, descoloridas ou com marcas escuras. Outros sinais de desnutrição são magreza, susceptibilidade a infecções, diarreia e doenças respiratórias.

Hipo vitaminose A

A deficiência de vitamina-A é comum em aves mantidas com alimentação não balanceada, principalmente aves com dietas a base de sementes e frutas. Os sinais clínicos são sinusite, infecções respiratórias, placas nodulares brancas na cavidade oral (diferenciar de candidíase). O tratamento consiste na aplicação de vitamina A e o uso de ração balanceada para psitacídeos.

Obesidade

A obesidade nas aves caracteriza-se por excessiva gordura abdominal (abdómen distendido) e subcutânea. Dietas ricas em gordura e carbonatos causam a obesidade nas aves. Alimentação à base de girassol (rico em gordura) predispõe o papagaio à obesidade. A prevenção consiste em fornecer ração de baixa caloria, consumo controlado de alimentos e exercícios físicos.

Fígado Gordido

Resulta da má nutrição e agentes tóxicos no fígado. Dietas com níveis inadequados de proteína, metionina e colina podem levar à doença do fígado gorduroso. Ocorre perda de apetite, regurgitação e depressão.

Aterosclerose

O depósito de colesterol na parede arterial dos vasos do coração é chamada de aterosclerose. Dietas ricas em gordura e obesidade são factores predisponentes. É um problema relativamente comum em papagaios de estimação.

Deficiência de vitamina K

Sangramento excessivo ou hematomas após traumas leves podem ser resultantes da falta de vitamina K no organismo.

Imunodeficiência

A falta de certos nutrientes pode afectar o sistema imunológico negativamente. Certos nutrientes podem agir como antioxidantes e estimulantes da imunidade nas aves com imunidade reduzida. A vitamina A, beta-carotenos, vitamina-E, e vitamina C são nutrientes que podem ajudar na defesa imunológica do organismo

Alimentos Tóxicos

Alguns alimentos são indesejáveis para os psitacídeos por seus possíveis efeitos tóxicos. Existem relatos de que o abacate possa causar congestão pulmonar e edema subcutâneo com morte da ave. Chocolate pode causar depressão, vômito e diarreia em psitacídeos. A ingestão de sal não é recomendada, podendo ter efeitos tóxicos. Batata frita, chips, verduras salgadas em lata são alimentos ricos em sal e devem ser evitados. Alimentos contaminados com pesticidas não devem ser consumidos por humanos nem por aves de estimação. O café é estimulante e não traz nenhum benefício às aves de estimação. Portanto, não é recomendado às aves. O leite tem o açúcar lactose, que não é digerido no sistema digestivo das aves, podendo causar diarreia. O queijo e iogurte podem ser dados ocasionalmente. Sementes de girassol, amendoim e milho podem estar contaminados com aflatoxinas (toxinas de fungos), que podem causar intoxicação crónica ou a morte imediata. Muitas plantas de jardins contêm princípios tóxicos para os animais e devem ser evitadas.

Medicamentos

Diversos medicamentos podem causar intoxicação e mesmo a morte das aves, quando usados incorrectamente. Antibióticos são potencialmente tóxicos em doses elevadas. Alguns antibióticos podem causar lesões nos rins, como a gentamicina e cefalosporinas. Outros podem causar diarreia (eritromicina, tilosina), convulsão, hemorragia (sulfas) e dispneia (enrofloxacina, ciprofloxacina). Outros medicamentos podem causar vomito (flunixin, itraconazol, cetoconazol), perda do apetite, depressão (ivermectin, praziquantel) e outras reacções adversas. Casos graves podem ser fatais. Utilize medicamentos somente com orientação veterinária.

Vírus Polioma (APV)

Vírus extremamente infeccioso que afecta a maioria das espécies de psitacídeos. É mais predominante nos Papagaios Nobres (*Eclactus roratus*), Araras, Conures, Periquitos Australianos (*Melopsittacus undulatus*), Periquito de Gargantilha cor-de-rosa (*Psittacula krameri*). Os *Agapornis* sp também são susceptíveis a esta doença. Afecta principalmente as aves jovens e tem um elevado índice de mortalidade em aves com menos de 3 semanas de idade. O diagnóstico pode ser feito recorrendo a técnica de PCR, detectando o vírus, sendo este procedimento fundamental para identificar aves portadoras de vírus em estado latente. Foi recentemente desenvolvida uma vacina que pode ser administrada logo às 4 semanas de idade.

Doença de Pacheco (PVD)

Esta doença aguda, extremamente contagiosa, é causada por um vírus do herpes. Está associada com o stress e transportadores saudáveis do vírus podem infectar outras aves. Os Papagaios da Amazónia, Araras, Catatuas, e alguns Conures, são altamente susceptíveis. Os sinais clínicos incluem morte aguda e anorexia. Não existe tratamento para esta doença embora possa ser administrado aciclovir. Pode ser detectada através de técnica de PCR.

Bico Psitaciforme e Doença de Pelagem (PBFD - *Psittacine Beak and Feather Disease*)

Também conhecido como o circovírus dos psitacídeos. Esta infecção, extremamente debilitante, pode afectar qualquer psitacídeo, doméstico ou selvagem. A infecção primária ocorre em aves com menos de 3 anos de idade. Nas aves mais velhas traduz-se em elevada produção de anticorpos sem sintomas clínicos. As aves podem apresentar lesões nas penas, no bico ou em ambos. Esta síndrome também é acompanhada de imunossupressão. O diagnóstico é feito com base nos sinais clínicos da doença, técnica de PCR a partir de sangue ou biopsia de lesões.

Suor das Fêmeas

Aparece quando os filhotes ainda não saíram do ninho. A fêmea, bem como os filhotes, apresentam o peito todo molhado, às vezes o próprio ninho fica húmido.

Por *Manuel Falcão*
forpus@mail.telepac.pt